



O Conceito de Economia Circular: Uma Nova Abordagem para a Sustentabilidade Econômica e Ambiental

Anna Luzia Martins Silva Santos

Laura Henrique de Oliveira

Luciana Bezerra da Silva

Rodrigo Sousa Vieira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar o conceito de economia circular, analisando suas bases teóricas, justificativas e fundamentações, bem como apresentar alguns critérios para sua implementação, destacando a importância da economia circular na transição para um modelo econômico mais sustentável, discutidos os princípios da economia circular, como a minimização do desperdício, a maximização da eficiência no uso de recursos e a promoção da reutilização e reciclagem de materiais. Serão abordadas as vantagens da transição para um modelo circular, como a criação de novas oportunidades de negócios, o aumento da competitividade das empresas e a redução de custos a longo prazo. Além disso, serão discutidos os benefícios ambientais, como a diminuição da geração de recursos naturais e a redução da emissão. Será realizada uma discussão sobre os impactos e desafios dessa abordagem, bem como as oportunidades e benefícios alcançados. Por fim, serão satisfatórias as considerações finais, enfatizando a importância da economia circular como uma solução viável e necessária para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais do século XXI. Este artigo busca fornecer um panorama abrangente do conceito de economia circular, sua fundamentação teórica e desafios para a sua implementação. Espera-se que essa pesquisa contribua para o avanço do conhecimento sobre economia circular e estimule a adoção de práticas mais atraentes na economia global.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Circular. Sustentabilidade. Reciclagem. Meio ambiente.

ABSTRACT

This article aims to explore the concept of circular economy, analyzing its theoretical bases, justifications and foundations, as well as presenting some criteria for its implementation, highlighting the importance of circular economy in the transition to a more sustainable economic model, discussing the principles of the economy circular, such as minimizing waste, maximizing efficiency in the use of resources and promoting the reuse and recycling of materials. The advantages of transitioning to a circular model will be discussed, such as the

creation of new business opportunities, the increase in the competitiveness of companies and the reduction of costs in the long term. In addition, environmental benefits will be discussed, such as the reduction in the generation of natural resources and the reduction of emissions. A discussion will be held on the impacts and challenges of this approach, as well as the opportunities and benefits achieved. Finally, the final considerations will be satisfactory, emphasizing the importance of the circular economy as a viable and necessary solution to face the socioeconomic and environmental challenges of the 21st century. This article seeks to provide a comprehensive overview of the concept of circular economy, its theoretical foundation and challenges for its implementation. It is hoped that this research will contribute to the advancement of knowledge about the circular economy and encourage the adoption of more attractive practices in the global economy.

KEYWORDS: Circular Economy. Sustainability. Recycling. Environment

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o assunto da Economia Circular tem se tornado cada vez mais presente em nossas vidas. Com avanços significativos na reciclagem, recuperação, redução, reutilização de materiais e energia, a Economia Circular está sendo usada em uma variedade, sendo possível desenvolver produtos e serviços econômicos e ecológicos, podendo as Empresas até adotar modelos de negócios que envolvam a reutilização e reciclagem de materiais, prolongando a vida útil dos produtos, evitando que se tornem resíduos. Isso pode ser feito através de práticas como a reparação, reutilização, compartilhamento e redistribuição de bens usados, entre outros.

Assim, a Economia Circular, conforme apresentado por Mônica Monteiro: “Materializa-se na minimização da extração de recursos, maximização da reutilização, aumento da eficiência e desenvolvimento de novos modelos de negócios.” (2018, p. 01). Esse modelo econômico vem difundindo não apenas aspectos ambientais, mas políticos, econômicos e sociais.

Dessa forma, indagaremos qual é a visão futura para a Economia Circular e como ela pode contribuir para um futuro mais sustentável e igualitário. À medida que a Economia Circular vem se desenvolvendo com a conscientização da sociedade, o mundo se torna cada vez mais consciente dos problemas ambientais que estamos enfrentando, e é crucial que se tenha respeito e cuidado com responsabilidade.

1. Historicidade da Economia Circular

Ao longo do tempo, para uma maior segurança sustentável foram criadas Leis, como solução que ajudem a minimizar consumos de materiais e perdas de energia, tais como Lei nº 12.305/2010 “Política Nacional de Resíduos Sólidos”, onde a mesma tem como objetivo

promover a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, incentivando a adoção da economia circular ao estabelecer a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e ao estabelecer a priorização da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos.

Podemos citar também outra Lei, nº 6.983/1981 “Política Nacional de Meio Ambiente”, estabelecendo a Política Nacional de Meio Ambiente, que tem como objetivo preservar, melhorar e recuperar a qualidade ambiental, incentivando a adoção da economia circular ao estabelecer a priorização da prevenção e da precaução na gestão ambiental, entre outras.

Embora a Economia Circular seja uma área “relativamente nova”, suas raízes remontam ao final do século XIX, onde as teorias econômicas de economia de recursos, a concepção moderna da economia circular surgiu no início da década de 1970, desenvolvida pelo arquiteto, economista suíço Walter Stahel, diretor fundador do Product-Life Institute de Genebra, que é a mais antiga organização de consultoria baseada na sustentabilidade da Europa.

Este concluiu que o atual modelo de produção econômica não era sustentável devido ao aumento da demanda por matérias-primas em todo o mundo e a acumulação de resíduos. Stahel teve a ideia de fechar os ciclos materiais e reformar a economia. O conceito de fechamento dos ciclos foi estudado e desenvolvido em casos comerciais concretos nos anos seguintes. E resultou no conceito da economia circular, que pode ser definida como: um conceito em que o crescimento e a prosperidade são desacoplados dos recursos naturais, consumo e degradação do ecossistema. (SEHNEM, 2018 p. 13).

onde Stahel propôs que, em vez de seguir um modelo econômico linear de extrair, produzir, usar e descartar, as empresas deveriam adotar um modelo circular, em que os recursos são reutilizados, reparados e reciclados para criar um ciclo fechado de produção e consumo. Desde então, a Economia Circular vem se desenvolvendo, crescendo e se tornando cada vez mais importante para uma sociedade desenvolvida e equilibrada.

2. Benefícios

O modelo de economia circular é uma abordagem que busca repensar a forma como os bens de consumo são produzidos, utilizados e descartados, com o objetivo de minimizar o desperdício e maximizar o uso inteligente dos recursos naturais. Ao contrário do modelo econômico linear de produção e consumo, que segue a lógica de “produzir, usar e descartar”, a economia circular busca manter os materiais em circulação pelo maior tempo possível, através de estratégias como a reutilização, a reciclagem e a manutenção.

Esse modelo envolve uma nova reflexão do processo de produção de produtos, utilizando materiais mais duráveis e sustentáveis, e incentivando a recuperação e reutilização de materiais que seriam descartados. Isso cria um sistema econômico mais resiliente e sustentável, que contribua para a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar social.

Assim, é fundamental uma nova abordagem do modelo de desenvolvimento econômico dos países e do funcionamento das empresas, que coloque a racionalidade econômica e ambiental no centro das preocupações dos decisores. Um novo modelo econômico sustentável projetado para a Terra – e não exclusivamente para o mercado –, com o imprescindível respeito pelos princípios ecológicos e capaz de levar os seus benefícios a todos os povos. (Leitão, 2015. p. 4)

Compreendendo que a produção de bens e serviços, ao longo da cadeia produtiva, é responsável por uma grande parcela das emissões de gases de efeito, em uma abordagem circular temos o benefício na redução desses gases, pois com a minimização de extração de recursos naturais e em conjunto com a reciclagem, temos uma redução na quantidade de resíduos que seriam descartados dos aterros sanitários, onde ocorre a decomposição e a liberação de gases do efeito estufa, além de incentivar a adoção de fontes de energia renováveis.

Podemos destacar que a adoção de práticas de economia circular pode trazer benefícios significativos para a valorização institucional da marca e a atração de investidores. Isso ocorre porque a economia circular está cada vez mais se tornando um tema importante no mundo empresarial, com os consumidores e investidores se tornando mais conscientes sobre a importância da sustentabilidade e do meio ambiente.

Empresas que adotam práticas de economia circular estão demonstrando uma postura mais responsável e comprometida com a sustentabilidade, o que pode gerar uma imagem positiva para a marca. Além disso, a economia circular pode levar a reduções significativas nos custos operacionais, uma vez que a utilização de matérias-primas recicladas e reutilizáveis pode ser mais econômica do que a utilização de matérias-primas virgens.

A adoção de práticas de economia circular também pode atrair investidores que buscam empresas que tenham uma visão de longo prazo e estejam comprometidas com a sustentabilidade. Isso é particularmente verdadeiro para investidores que buscam investir em empresas que estejam alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, uma vez que a economia circular está intimamente ligada a vários desses objetivos, incluindo a redução da pobreza, a promoção da produção e do consumo responsáveis e a ação climática.

No Brasil, a adoção do modelo de economia circular ainda é incipiente, mas vem crescendo nos últimos anos. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Ellen MacArthur em parceria com a Google em 2020, apenas 3% das empresas brasileiras têm uma estratégia clara de

economia circular. No entanto, o estudo também aponta que a adoção da economia circular tem um grande potencial de crescimento no país, uma vez que 69% das empresas brasileiras já estão cientes do conceito de economia circular e 64% afirmaram que estão dispostas a adotar práticas de economia circular nos próximos cinco anos.

Um estudo divulgado pela Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, mostrou que em 2019, o Brasil reciclou cerca de 18% dos resíduos sólidos urbanos gerados no país, um aumento em relação aos anos anteriores. Além disso, o estudo mostrou o grande desenvolvimento da população e sua conscientização.

A economia circular, mesmo a passos lentos, vem se tornando uma prioridade cada vez maior para empresas e governos em todo o mundo, e o Brasil tem o potencial de se tornar um líder nessa transição. Com a adoção de práticas mais sustentáveis e circulares, as empresas podem se tornar mais competitivas, reduzir custos e mitigar seus impactos ambientais, além de contribuir para a construção de um futuro mais sustentável.

3. Desafios e Obstáculos

Embora a Economia Circular seja um tópico amplamente discutido, ainda há muitas lacunas e desafios a serem enfrentados, onde um dos processos mais importante na cadeia produtiva é a reciclagem, em que os materiais são coletados, separados, processados e transformados em novos produtos ou matérias-primas, reduzindo a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários (lixões) e evitando a extração de novos recursos naturais, pessoas ainda não estão familiarizados com este tipo de produtos e, apesar de mostrarem interesse, acabavam por não utilizarem.

Os desafios são vários para se alcançar o sucesso, mas talvez o maior é o da comunicação, onde até pouco tempo Empresas sem conhecimento usavam o método Linear, aquele em que eram extraídas matérias-primas, produzidas, distribuídas e vendidas e logo eram descartadas após o uso, e com o avanço da comunicação e o conhecimento da situação vivida, o “homem” vem contribuindo com sua parte, até mesmo em casa, onde é possível separar cada tipo de resíduo específico para a reciclagem, entre vários outros meios de ajudar para um desenvolvimento sustentável.

Um dos maiores obstáculos para a implementação da economia circular é a cultura de não reciclar em muitos países, incluindo o Brasil. Apesar dos esforços do governo e das

empresas para incentivar a reciclagem, muitos consumidores ainda não possuem a cultura de separar seus resíduos e encaminhá-los para reciclagem.

Entre as razões para a cultura de não reciclar, podemos citar a falta de informação e conscientização sobre a importância da reciclagem, a falta de infraestrutura adequada para a coleta seletiva e reciclagem, a dificuldade de acesso a pontos de coleta seletiva em algumas regiões, além da falta de incentivos financeiros para os consumidores.

Além disso, a falta de uma política pública de incentivo à economia circular e à reciclagem pode dificultar a adoção dessas práticas pelas empresas, que muitas vezes enfrentam barreiras econômicas e regulatórias para implementar soluções mais sustentáveis em seus processos produtivos.

A implementação da EC não é, contudo, uma tarefa que envolve somente as empresas. É necessário que todos os envolvidos no ciclo de vida de um produto, incluindo o consumidor, entendam o seu papel nesse novo modelo. Também, a cooperação entre Governo, autoridades locais, banca e empresas é fundamental. (LEITÃO. 2015 . p. 19).

Para superar esses obstáculos, assim como exposto pela autora Alechandra Leitão, é importante que haja um esforço conjunto de governos, empresas e sociedade civil para promover a cultura da reciclagem e incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis em toda a cadeia produtiva. Isso inclui investimentos em infraestrutura para a coleta seletiva e reciclagem, campanhas de conscientização e educação ambiental, incentivos financeiros para a adoção de práticas sustentáveis e a implementação de políticas públicas que incentivem a economia circular.

CONCLUSÃO

Portanto, é importante vermos a importância da conscientização ambiental, promovendo um modelo econômico reorganizado, através da coordenação dos sistemas de produção e consumo em circuitos fechados, sendo caracterizado não só como um processo dinâmico que exige compatibilidade técnica e econômica, produção e desenvolvimento de atividades, mas que também requer igualmente enquadramento social e institucional, incentivos e valores, lembrando sempre de fazer nossa parte para um mundo melhor. Hoje, o número de iniciativas se encontra em crescimento.

O principal foco para a sociedade é mostrar que é possível fazer novos produtos com qualidade, apresentando benefício econômico, social e ambiental a partir da reutilização de

materiais, utilizando inúmeros recursos do nosso planeta reduzindo o consumo, desenvolvendo o ciclo de vida dos produtos, desde a sua criação até ao final do seu uso, ocupando um papel central, desenvolvendo esforços de cooperação junto das decisões políticas de indústrias e dos cidadãos, potenciando a produção e o consumo consciente para que este seja o mais sustentável possível, havendo mudança de consciências e comportamentos dos consumidores.

REFERÊNCIAS

CE 100, Membros da Rede CE 100 Brasil. **Uma Economia Circular no Brasil**. Uma abordagem exploratória Inicial. Ellen MacArthur Foundation, 2017. Disponível em: >https://archive.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/languages/Uma-Economia-Circular-no-Brasil_Uma-Exploracao-Inicial.pdf<. Acessado em: 03 de Abril de 2023.

FOSTER, Allan; IGARI, Alexandre Toshiro; ROBERTO, Samanta Souza. Economia Circular e Resíduos Sólidos: uma revisão sistemática sobre a eficiência ambiental e econômica. **ENGEMA**. 2016. Disponível em: ><https://engemausp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/115.pdf>> Acessado em: 28 de março de 2018.

LEITÃO, Alexandra - **Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI**. Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting. ISSN 2183-3826. Vol. 1, N.º 2 (2015), p. 149-171. Disponível em: > <http://hdl.handle.net/10400.14/21110>< Acessado em: 15 de Maio de 2023.

MONTEIRO, Mônica. Economia Circular: nº 20. **Empreendedorismo Start e Go**, 2018. Disponível em: > <https://www.startandgo.pt/pubs/startgo20.pdf>< Acessado em: 25 de Março de 2023.

SEHNEM, Simone; PEREIRA, Suzana Carla Farias. **IBEPES**. Rumo à Economia Circular: Sinergia Existente entre as Definições Conceituais Correlatas e Apropriação para a Literatura Brasileira. 2018. Disponível em: ><https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2581/1044>< acessado em: 02 de Maio de 2023.